



---

## GÊNIO GENÉSIO

Ana Aparecida Arguelho de Souza

*Docente Aposentada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS*

Genésio Fernandes nascido na roça  
Orgulho da roça um dia, tão jovem  
Olhou para o mundo e o viu descolor  
Entendeu Genésio que o mundo assim triste  
Precisava de cor.  
Juntou seus pertences, suas tintas e cores,  
Pegou seu talento seus sonhos seus medos  
Botou na sacola e saiu pelo mundo,  
Levando com ele sua amada sua fé.  
E o mundo tão triste, foi sendo pintado  
De todas as cores com engenho e arte  
Andou pelo norte, nas secas e enchentes,  
Olhou ao redor e viu a pobreza,  
e viu os casebres e o parco horizonte  
Pintou os casebres, pintou a pobreza,  
que assim enfeitada de tintas e cores,  
Ficou tão bonita que até Deus duvida.  
Pintura denúncia, indignação.  
Pintou as lagoas, riachos e mares,  
Florestas, mil flores, pintou o Carnaval  
As ninfas, duendes e sátiros tantos  
Enfeitam paredes, revistas e livros.  
Pintando alegrias, tristezas e sonhos,  
Pintou tantos mitos, pintou seus segredos,  
Deu sentido à Eva, em seu corpo de flores,



Pintou em preto e branco as sombras da vida  
A cruz e o sangue, a mulher do saci.  
Pintou as igrejas, expôs a nudez. E o mais importante,  
Pintou o trabalho, as correntes o cansaço dos seres humildes  
E assim pela vida, um gênio, Genésio  
Subiu e desceu e por onde passou  
Inventou revistas, emprestou sua arte  
A capas de livros, e a tantas mil coisas  
Escreveu, criticou, estudou, foi doutor,  
Lecionou, orientou e lutou solidário,  
Bradando justiça, irmanado aos humildes  
De atos em atos, verdade em verdade,  
Fez de tudo muito, com simplicidade.  
Plantou gratidão na alma dos homens.  
Deu formas tão belas até para o horrendo,  
Que um dia o mundo deixou de ser feio,  
Por tão expressiva pintura espalhada.  
São tantas suas formas, suas cores, seu gênio...  
O mundo sem graça reveste de sol  
E as cores tão fortes, variadas explodem  
Que os olhos da gente nem sabe se olham  
os contornos magia da sua pintura,  
extasiados que ficam no brilho das cores.  
E tanto pintou, que o mundo mudou,  
O sonho alargou, a tristeza fugiu  
Porque a vida se fez mais graciosa e feliz  
nos pincéis e nas tintas, nos traços, na luz.  
E na luta social esse mago das cores,  
Por onde caminha, neste grande país



Distribui as benesses de sua alma sensível  
Entre os desvalidos da sorte cruel.  
Aplina caminhos, suaviza as agruras  
São cartas, bilhetes do povo que amou  
E a quem se entregou.  
E tanto que andou e doou e lutou  
que um dia na vida Genésio cansou.  
Juntou suas riquezas, pra roça voltou  
E fez das montanhas o seu paraíso.  
Onde vive hoje, rodeado do verde das matas,  
das águas correntes do seu rio de infância  
Entre pássaros e onças Genésio não pára  
Trabalho incessante que humaniza o mundo  
Sua arte o protege e enfeita os caminhos.  
E quando ele for, não importa pra onde,  
Levará consigo seu atelier.  
E o mundo dirá: fiquei mais bonito porque ele existiu.